VERSOS DE OCASIÃO

POESIA

ELOY HANDA MAYAYA

VERSOS DE OCASIÃO

POESIA

ELOY HANDA MAYAYA

Ficha Técnica:

Título: Versos de Ocasião

Autor: Eloy Handa Mayaya

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: vernada 12

Capa: Mukereng Mpôio Calunga Cardoso

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Lubango, 2022

Índice

Dedicatória 7
Agradecimentos 9
Apresentação 11
CRIANÇA DE RUA 13
POVO DA TERRA 14
ANDORINHA FERIDA 15
UNIÃO 16
ILUSÃO 17
SOLIDÃO 18
AUSÊNCIA 19
LUTEI 20
MEU LUAR 21
SORRISO 22
TODAVIA 23
QUANDO TE CONHECI 24
SÓ EU SEI 25
Bebe 26
SONETO NOVEMBRINO 27
Vida nossa 28
Meu ébano 29
O abismo eu vi 30
Juventude 31
Se tivesse culpa 32
Mesmo sem te ver 33
Sem ti 34
Parabéns 36
A voz que se foi 37
África 38
Meu tormento 39
Se é verdade 40
O vira-latas 41
Onde está você? 42
Melodia 43

Mar azul 44
Quando te vejo 45
O amor 46
Quem é esta? 47
Não aceito 48
Homens das batalhas 49
SOBRE O AUTOR 51

Dedicatória

Dedico este livro:

-A todo amante de literatura;

-A todos os críticos literários que querem dar aos principiantes uma oportunidade de evoluir e brilhar no universo literário;

-A todo aquele que valoriza a Literatura Nacional, e crê que é possível, ainda que aos poucos, esta atingir altos patamares em todo o mundo e estar inclusa, de forma constante, no núcleo do sistema literário.

-Aos meus discípulos que na inocência incentivaram-me à escrita de versos. Vós fostes minha fonte de inspiração.

¨Serei o que fui quando deixar de ser o que sou. Porque quando fui convidado para ser o que sou, era por ser o que era. ¨

«A história conta o que aconteceu, a poesia conta o que deveria acontecer».

Agradecimentos

Em primeiro lugar, à minha querida mãe Helena Josefa Pedro, in memoriam, pela vida. Minha professora domestica, aquela, que sem ter tal intenção, introduziu-me nos meandros da literatura. Em seguida, a todos aqueles que contribuíram para que eu começasse a expressar em livros o que eu penso sobre o mundo, e como o vejo. Nomeadamente aos meus companheiros da Academia de Filosofia, ao Mecenas "AGUA PRECIOSA" não esquecendo a *ASA HUÍLA* ACADEMIA DE AUTORES DA HUÍLA / LUBANGO / ANGOLA.

Apresentação

Os acontecimentos quotidianos, bons ou maus, fornecem-nos motivos para refletir e criar palavras, pensamentos, ideias. Aqui temos uma colectânea de pensamentos inspirados no decurso de contextos e épocas diferentes que sintetizam os impulsos da alma.

CRIANÇA DE RUA

Sou criança de rua
não sou impertinente
se peço algo, sou só carente
que sonha com a lua

Faço o que posso, de dia
durmo onde dá, de noite
vejo passar a estrela cadente
no silêncio é minha companhia

Pai, mãe, casa, já tive.
Choro, berro, canto,
minha voz não se ouve
hoje vivo ao relento
contando as estrelas
que ainda são belas

Por ninguém sou convidado
por alguém sou mal olhado
amaldiçoado, pensam que não presto

Mas ah! Ele lá em cima
a devolver-me a calma
dizendo:'' filho faz sempre o bem
um dia tu serás alguém''

Ele é o meu abrigo
contra todo o perigo
p'ra Ele eu oro com ardor
porque Ele é amor

POVO DA TERRA

O povo sentia fome
não havia pão
muito menos carvão

dos canhões ribombava o flagelo
na barriga um frio, qual gelo
da panela, pedras em vez de comida
fogo, chamas a iluminar a ferida

feridas em cada coração, cada alma
irmão com irmão, brigavam
gente, terra, animais: sofriam
esperança, a manter a calma

mas no alto brilhava o sol
tal qual um imenso girassol
é como a Terra: a todos pertence

ANDORINHA FERIDA

Que andorinha ferida
bem dentro do peito
nunca foi amada

Que andorinha ferida,
não é acarinhada
que não mergulhou no amazonas
por ser de pretas penas?

Que andorinha ferida
aquela que espera melhores dias
belos até
no prenúncio da chuva
que com o que não teve
não tem
no capricho do destino
espera a esperança vivida.

UNIÃO

Cada dia em que te vejo
faço sempre um sorriso
e quando tu apareces
não aguenta, o meu coração

No momento de desejo
tu vens, qual encanto
e agora entre nós
tudo vai devagar

É agora, já não foges!
da situação que se criou
é o embaraço que sumiu

desaparecendo com a acção
tu brigas, me envolve a visão
me sorrindo
me unindo

o momento é de carinho
já não podes suspirar

Já não podes chorar
nem podes me escutar
nossa hora de afecto
é o nosso mundo completo!

ILUSÃO

Um dia te tive em meu coração
pensava em ti com emoção,
que engano!

Não aceito
essa nefasta decisão
pretendi cultivar gratidão
apenas colhi ambição
esta opção
não teve solução

Agora que és causa da minha solidão
imagem de ingratidão
amargura da minha canção
virarei noutra direcção
minha carente atenção
qual renovação
ou…tábua de salvação!

SOLIDÃO

Momento de solidão
Solidão da sua ausência
quase lacrimejo
uma névoa ensombra meu olhar
uma lágrima no canto do olho
é a saída p'ra alento meu,
Não desanimar.

E no tempo
ela mora em pensamento meu
no meu íntimo

Meu coração está pejado
de saudades.
Saudades dela,
do seu olhar
do seu sorriso
do seu corpo de gazela

Cada dia
é nela que eu penso
até noite adentro
então durmo acordado
acordo sobressaltado
sobressaltado da realidade
realidade do sonho
ela não está presente!

Sem noção do tempo
com o olhar no firmamento
imagino vê-la
com as aves voando!

AUSÊNCIA

Sem ti por perto
eu faço versos
de nostalgias carregados.

De saudades,
eu escrevo com ternura
quero-te junto a mim
como a noite quer a lua
como o dia quer o sol
como a natureza quer vida
como o mar quer o rio
como a árvore quer folhagem
como o domingo quer missa.

Todo o ar que existe
A ti dedico sem limite
Quero-te
tal qual tu és
natural
desinibida
obstinada

Faz-me falta teu sorriso
tua agudeza espiritual
tua rebeldia proverbial
teu olhar nebuloso

Minha vida, que contigo tinha graça
Sem ti é uma desgraça
O sol não brilha
A lua não ilumina
Tudo isso é um castigo

Tua ausência me maltrata
Escrevo, é o meu grito de revolta
peço tua volta
É para ti esta serenata.

LUTEI

Dei tudo por ela
pátria querida
minha eterna e bela
no entanto ferida

Ferida de morte!

De seus frutos não colhi
outros colheram
os que não lutaram!

Lutei
quebrei meu cachaço
agora palhaço
me transformei.

Desconhecido
ultrajado

sem piedade
lutei.

Meu irmão eliminei
é o que me ensinaram a fazer
minha dor sufoquei
no quê de não ter

Agora, de minha pátria esquecido
tento contudo
ao menos sonhar
esperança ao luar.

MEU LUAR

Nas noites envolventes de luar
silêncio profundo a imperar
tua sombra me vela nela
aterro a turbulências
dos atribulados dias.

Teu sorriso me declara
tua determinação me inspira
me seduz
me deixa na luz.

Aves nocturnas sussurram em volteios
soltam amplexos de galanteios
envenenam minha mente
na mente, te tenho presente!

Ah, quem me dera revelar
minha ânsia de amor
este doce segredo
em teu pescoço murmurar!

Na noite fria e luarenta
tua formosa imagem me esquenta
me rodopia no vazio
faz correr meu rio.

SORRISO

Um gesto de amor
de ternura
de carinho
de atenção

Um sorriso custa pouco
mas muito rende,
não empobrece quem o dá
mas enriquece quem o recebe

Se o rosto é reflexo da alma
o sorriso é o reflexo do coração
já os antigos diziam:
se não sabes sorrir
não adianta abrires a loja’

Assim, com sorriso escrevo
um sorriso é para a beleza
o que é sal na comida.
Com sorriso, saia da cama.
No sorriso, viva teu dia
a sorrir recebe a noite
que terás um dia por cada dia!

TODAVIA

Não és da India
porém tens versatilidade e elegância
um sorriso de magia
fragrância e fantasia.
Teu busto sempre em dia
fazendo travessia
na via
de meus olhos tirania
não sejas todavia.

Quando nos separa a distância
não tenho escapatória
fazendo verso e romaria
em tua memória
ah, dou a mão à palmatória

Sobre ti faço poesia
em lua cheia
oh, como eu queria
sair desta agonia
voando sem guia
como uma águia.

QUANDO TE CONHECI

Quando te conheci
assim mesmo distante
tudo foi evidente.

Volúvel e irresistível
igual a estrela candente
amor incandescente.

Ao meu regaço te queria
como a noite quer luar
sua sombra alumiar
seu sorriso a perfumar
qual mel, o meu paladar

Ah, sobe-me a adrelina!

Sonda-me
ás da minha selecção
mereceste minha atenção
rabisquei-te uma canção
à presidência do meu coração

SÓ EU SEI

Só eu sei
o que é amar à distância
impotente
sonhando apenas.

Só eu sei
o quanto dói
ver-te triste
fazendo de tuas lágrimas minhas
querendo partilhar contigo
as mágoas que a solidão provoca.

E quando assim estiveres
quero que saibas
que sou tua sombra
com tempo infinito
paixão perpétua
estima sincera
sonho esplendoroso.

Bebe

Bebe meus amores
Meu carinho
Minha dor de coração
a paz, a saudade
bebe meus olhares

bebe-me a alegria
darei com prazer
bebe-me a sabedoria
darei a que tiver

bebe o que quiseres
dou o que aceitares
bebe-me tudo
bebe sem medo

Mas por favor
uma coisa eu quero
te peço
que não me peças
que te esqueça!

SONETO NOVEMBRINO

Novembro de nossa briosa Dipanda
enobrece a bela alma angolana
farol brilhando em noite africana
catana de luta e da roda dentada

Renascer da fé, de mão na mão dada
do Leste a Benguela da Praia Morena
um povo, uma nação é a nossa cantilena
no abraço mwangolé do Cunene a Cabinda

Sorrisos rasgados em todos os rostos
sonho fraterno na esperança pura
paixão pela pátria em todos os gestos

Novembro que ilumina o vermelho e o preto
o rubro-negro da nossa augusta bandeira
o rico amarelo da estrela na voz de Neto!

Vida nossa

Ao mundo viemos, quase acaso, não pedimos
ao mundo chegamos, fruto de muito amor
procuramos amor, brilho, mas achamos dor
ninguém quer lágrimas, sempre estão nos rostos

Viver a vida: todos damos e recebemos
como o vento, vida uiva, passa, não tem cor
há tempestade e bonança, faz frio ou calor
prantos, qual rio, desaguando em abismos

Viver é vivenciar, é realizar, não tem solução
águas prazerosas nos arrebatam, nos afundam
lágrimas nos olhos, angústias, mágoas no coração

Vida nossa! Tão cruel, bela e insondável
esperanças e sonhos: permanecem e aliviam
no tempo e espaço: caixão é desagradável!

Meu ébano

Meu doce ébano
teus cabelos de senhora
brilham como a aurora
nas montanhas do Líbano

Recebe um bom dia
como minha mãe fazia
no despertar da matina
no sol que já ilumina

Faz-me sonhar
no espaço viajar,
sem retorno
ser teu dono.

Deixa-me aquecer
teu frio coração
deixa-me receber
o melhor de teu galardão.

És meu belo conforto
só p’ra ti eu vivo
por ti eu existo
em ti esses versos escrevo.

O abismo eu vi

Sou criatura do Criador
que não deixa de ter dor
com amor fui feito
mas saí imperfeito.

Caí na humanidade
pensei encontrar flores
afinal achei dores.

Procurei alegria
no mundo das trevas
vi somente alegoria
igual a verdes uvas.

Que mundo tão ruim
eu vi
um abismo sem fim
eu vivi

Um abismo de morte
brasa ardente
eu vivi!

Juventude

É estar na flor da idade
ver tudo rosado
mostrar a vaidade

É muito lutar pela vida
estar na moda
é ver o norte do sucesso
mas ter o sul do fracasso

Medir o que fomos
o que somos no nada
quando nada somos

Na corrida forte e vivaz
p'ra alcançar glória e paz
é não dizer quem sou
mas sim, lá vou.

Se tivesse culpa

Se tivesse culpa
pedia desculpa
se tivesse ódio
fumava ópio

p’ra tudo esquecer
de novo recomeçar.

Se tivesse asas
adentro do seu coração
voaria!
P’ra concertar
o mal da ilusão

Mas não tenho culpa
nem desculpa p’ra pedir
sou inocente
injustamente condenado!

Mesmo sem te ver

Mesmo sem te ver
te vejo
porque há espaço
em coração meu

Mesmo sem te ver
tenho visões
na fantasia e imaginação
como criança cheia de graça!

Mesmo sem te ver
finjo que te vejo
oculto grande desejo
saudade de nós dois

Mesmo sem te ver
sinto tua presença
é algo que não tem cura
será loucura?

Sem ti

Sem ti
sou como um barco
perdido na imensidão do mar
uma nave
perdida no espaço sideral
sem planeta para pousar.

Sem ti
sou um viandante
sem eira nem beira

Sem ti, já não vejo nada
mesmo olhando.
Estou sem luz!

Sem ti tenho culpa
sou culpado
mal falado!

Dizem que sou insensível
que não tenho sentimento

Sou injuriado
humilhado

Sem ti
perdi a graça de viver
a noção do tempo
de minha existência também

Já não sei quem sou
o que faço
o que quero, o que poço
nem para onde vou

Sem ti
só vejo miragem
não é tua imagem
quanta decepção!

Por tua causa
estou sem perspectiva
feito figura contemplativa

Sem ti, mãe
sinto-me apagado
acabado!

À memória de Helena Josefa Pedro, Maio, 2011

Parabéns

Parabéns p’ra você
por mais uma idade
desejo-lhe toda felicidade

Felicidade que não se compra
a dinheiro
lembre-se, estou consigo
a tempo inteiro.
Para si, tudo de bom dou, espero
e desejo
meu adorado tesouro!

Todo ar que existe
A si dedico sem limite
Qual água corrente
Eternamente presente

Nesta data
que o Senhor oferece
É que nem o sol que aquece
perfeito ao meu alcance
parabéns p’ra você!

A voz que se foi

Na penumbra do pensamento
no obscuro do incógnito
é a voz que se foi

Foi-se aquela voz
plena de ensinamento
de sabedoria também
no entanto se foi no além.

Choram os peitos
gritam as almas
desfazem-se sorrisos
a causa é ela
a voz que se foi

Para a eternidade
mas se foi
coisa horrenda e que dói!
Sem Piedade

Lágrimas desabam
quanta nostalgia.
Angústias ficam.
Da voz terna, cheia de magia!

Aquela
a voz comentada
enaltecida
a voz se foi.

À memória do professor Felisberto Soares (Novembro,2010)

África

Ontem terra escravizada
sua maior riqueza roubada
Enganada sob o sinal da cruz
por cristãos sem luz.

Esse ouro, pérola, pedras preciosas
levadas por gente de mãos ciosas
Almas e corações também
para lá do mar além.

Eram filhos de Mãe África que amavam a vida
mas que viam a vida descabida
foi tudo e algo mais assim
porém não foi o fim.

Hoje, das cinzas África renasce
o brilho do sol resplandece
ilumina a partir das alturas
todas as suas agruras

Em qualquer, no bem ou no mal
ficam todas as mentes afinal
África minha, nossa, desperta!
Das mentiras em sacrários de lata.

Meu tormento

Por ti sou lesto
De ti eu gosto
meu bem e meu mal
és-me tudo afinal

Longe de mim
te procuro
qual tesouro
meu jasmim

És o tormento
do meu pensamento
alívio do meu sentimento
ai, que encanto!

Perfeita e sem igual
verde manancial!

Se é verdade

Se é verdade
que a verdade
é para ser dita
então eu digo

Na verdade
de ti nunca esqueci
de verdade
te adoro com verdade
em verdade eu sonho

Dormindo ou acordado
estás em meu coração
venerável alma-gêmea
imagem sempre divinal!

Não é verdade
quando finjo que não te vejo
mas o que vejo…
é dor que me machuca.

Não consigo encarar
esse mal, essa verdade
verdade nua e crua
será verdade
o que me fazes ver?

O vira-latas

Aquele cão que passa
um vira-lata solitário
procurando no lixo
o que deveria ter, de direito

Vive numa sociedade
que não se importa
com a sua necessidade.

Todo dia na aventura
com outros ele briga
pela posse, sem fartura!

Pontapé de malvado
um latido de angústia
ou para espantar o medo
mas brinca com alegria

Na certa dócil seria
se meigo amigo
lhe desse amor

aquele cão que recua
o vira-lata da minha rua
se tivesse panaceia
seria para ele uma ceia.

Onde está você?

Onde está você.

De meus sonhos embaixatriz
em meu coração cicatriz
principal actriz
de uma novela de raiz

De minha paixão, esperança
amizade prenhe de confiança
facto que confirma aliança
de meu acorde, lembrança

Como vulcão que arde
nessa situação
é tanta ansiedade
que morde minha ambição

Se se revela minha dor
é porque o amor
só se comprova
tendo o ciúme com prova.

Melodia

Oh doce melodia,
em mim fazes moradia
fantasia sem fim
és chuva que cai em mim

Faz-me falta cada momento
Não saias de meu pensamento
é tanta paixão
que não tem explicação

Não tens culpa
te peço desculpa
é dor que não tem cura
é uma doença rara

Sobe-me a adrelina
em tua nobre imagem
tão pura e cristalina
meu olhar faz viagem.

Pensei que fosse fácil
domar teu jeito frágil
oh centro da minha atracção,
descontrais-me a atenção

És o amor maior que existe
embacias minha visão
fazes de mim um pião
te amo sem limite!

Mar azul

Águas cálidas
às vezes agitadas
barcos sulcando
vão indo.

Mar azul!

Azul como o céu
imenso sem igual
não quero acreditar
no meu bom olhar

Mar de mal e bem
não é de ninguém.

Mar!

banhistas, sol e praia
poente sol que raia
areia e pedras brancas
acasalam em suas águas

Qual estrado estranho
mar e céu azul se ligam,
se ligam!

Mar|
medonho e infinito
medonho como a negrura
infinito com o espaço sideral

Profundo e belo
belo como o sono
profundo com a alma

Quando te vejo

Quando te vejo
em qualquer lugar
fico constrangido
sem poder ter
poder de reacção

Quando te vejo
deixo de sonhar dormido
passo a sonhar acordado

Quando te vejo
fico imaginando
quanto foi preciso
na feitura
da tua formosura

Quando te vejo
não resisto
à tentação de tocar
esse encanto de criatura
malgrado o teu olhar
tão furtivo

Meu coração fica aéreo
com vontade de te transmitir
a minha doença de coração
este amor conservado
no recôndito da alma

O amor

Coisa que abre portas
onde o ódio fecha razões
o amor parte e adoça corações
abre e cura feridas

O amor suaviza o carácter
reconforta a alma
tonifica os pulmões
irradia o rosto

O amor faz sonhar acordado
faz doer
tira sono e ilumina tudo
faz ver

No espaço mais insondável
na agonia mais obscura
faz sofrer
mesmo quando dá certo

Quando a fonte desaparece
o sol não aquece
o amor atrofia a mente
sabe quem o sente

Quem é esta?

Quem é esta,
cujo aroma é irrespirável
sua beleza, insaciável
sua bondade, inigualável
sua imagem, incontestável?

Ah, todavia…
sua frieza é injustificável,
seu pensamento, insondável
sua loquacidade, irrefutável
e sua ausência, insuportável?

Deveras…
sua conduta é louvável
sua indumentária, impecável
sua personalidade inquestionável
sua sensualidade, inexprimível,

Afinal…
seu sotaque é incorrigível
e seu valor imensurável?

Não aceito

Não aceito, não,

esta decisão por ti tomada
por mim não vale nada
é uma besteira
que me desespera

Não aceito essa ingrata solução
ainda espero sua compaixão

Não aceito
outra pessoa
diferente daquela
que um dia tive

Esse abandono
por ti votado
me deixa maltratado
como um garanhão sem dono

Homens das batalhas

Os homens vão ao campo de batalha
de corpo e alma se entregam
como imortais.
Com pesados arsenais
mortíferos
neutralizam-se a uma

Deixaram lindas donzelas
lindas como a lua?
A lua em cujo luar
eles saboreavam as conversas.
Ficaram as donzelas
de melancólicas sonolências
em tristes almas de gazelas!

Deixaram pais desolados
olhares postos no verde da esperança
que os filhos regressem
são e salvos.

Nas batalhas, os homens soltam ais de angústia
não falam de paz
lhes é proibido!
Como leões feridos
trocam a dor pela fúria.

Batalham, batalham sem cessar
enquanto não se fuma o cachimbo da paz
muitos são os que sucumbem
eternamente, anónimos.

Esperam os sobreviventes
pelo dia do fim das batalhas
esperam o fim do pesadelo
e o início da nova era:

O da compreensão entre os homens.

SOBRE O AUTOR

Eu, Ernesto Carreira Pedro, nasci aos 10 de janeiro de 1971, na província do Huambo, tendo como pais Rodrigues Ernesto e Helena Josefa Pedro. Iniciei os meus estudos primários no ano lectivo 1978/1979, concluindo a 4º classe, fim do então I Nível cinco anos depois. Acto contínuo ingressei na escola N'dala Kandumbu onde concluí o então II Nível (6º classe) na época 1986/1987.

Na época seguinte ingressei no Centro de Formação Profissional «14 de abril», anexo ao Instituto Industrial Pedagógico «Ho-Chi-Minh», curso de Eletricidade-Auto, tudo isto ainda no Huambo. Em 1988 mudei-me para a cidade do Lubango onde acabaria por ser incorporado nas FAPLA aos 27 de setembro de 1989.

Fiz a recruta no «Centro de Ensenaza Militar» comandante ''Raul Dias Arguelles'', na comuna de Funda, município de Cacuaco, Luanda, passando posteriormente para o Centro de Instrução de Comandos (CIC), em Cassequé, província de Benguela, curso de Oficiais, especialidade de «Quadrículas», de Novembro de 1989 a Maio de 1990, tendo sido patenteado à patente de Aspirante.

Após isso, fui colocado na Zona Militar Bié, como Chefe do 1º Pelotão da 3º Companhia do Grupo Táctico adstrito à 56ª Brigada de Infantaria Ligeira até Agosto de 1990. Em seguida, no âmbito de restruturações do programa ''Novo Pensamento Militar'' do exército, integrando num grupo de Soldados, Sargentos e Oficiais, fui enviado à escola de Oficiais «Nicolau Gomes Spencer», no Huambo para uma

acção formativa de reciclagem. Depois da aludida formação fiquei colocado no Batalhão de Transportes Rodoviários (BTR) do Regimento de Asseguramento de Meios Materiais da Frente Centro (RAMM/FC) ainda no Huambo, como chefe de Pelotão de Transportes. Tempos depois fui promovido a chefe de Companhia e simultaneamente à patente de sub-Tenente até que se deram os Acordos de Paz de Bicesse.

Ao abrigo desses Acordos fiquei acantonado sucessivamente no centro do Gove e depois no do Cruzeiro, período durante o qual fui promovido a 2º Tenente. Por vontade própria seria, no entanto, desmobilizado aos 24 de Setembro de 1992, sempre na província do Huambo.

Regressando ao Lubango, trabalhei na empresa de refrigerantes «FRASAL», de Maio de 1995 a Março do ano 2000,

como Conferente ao mesmo tempo que concluía o então III Nível (8ª classe) na escola «27 de Março», curso nocturno. Nesta conjuntura fiz um curso de Chefe de Brigada Contraincêndios promovido pelo Corpo Nacional de Bombeiros de Angola na mesma empresa.

Em Setembro de 2000 empreguei-me na empresa FRIGOHUÍLA do Grupo SOCOLIL. No último trimestre do mesmo ano ingressei na Aliance Française do Lubango, a fim de fazer o curso de Língua Francesa. No ano seguinte matriculei-me no Instituto Médio de Economia do Lubango (IMEL), especialidade de Administração Pública, terminando com aproveitamento ambas as formações no ano 2006.

No ano 2004 fiz um curso de carpintaria-marcenaria pelo Centro de Formação Profissional do Lubango. No ano 2006 ingressei no ministério da Educação na categoria de Professor do Ensino Secundário, I Ciclo, colocado na Escola nº 505, bairro Bula Matady-Lubango como professor do ensino primário.

Em 2007 fui admitido ao Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED-Huíla), no curso de Linguística/Francês, curso diurno, vindo a culminar a parte curricular em 2010.

Em 2008, como docente, movimentei-me para a escola secundária «16 de junho», sendo colocado na escola secundária anexa «D. Altino Ribeiro de Santana» na Tchavola, onde trabalhei até o ano 2017 como professor de Língua Portuguesa.

No ano 2012 matriculei-me no Instituto Superior Politécnico Independente (ISPI) no Cristo-Rei, curso de Direito. Em 2016 obtive a Licenciatura em ambos os Institutos.

Em 2017 movimentei-me para o Liceu «26 de Abril» nº 1677, vulgo' 'Logística'' como professor de Língua Francesa.

Lubango, 30 de Abril de 2022.

VERSOS DE OCASIÃO

Autor: ELOY HANDA MAYAYA

EDITORA DIGITAL

"**ÁGUA PRECIOSA**"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

MUKERENG MPÔIO CALUNGA CARDOSO

Todos os direitos desta obra reservados a

ELOY HANDA MAYAYA

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

==========

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP"PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA"

Esta obra está sob uma *Licença Communs*.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.